

MEIOS DE ACESSO AO SINAL DE TV

População residencial

(Trabalho de campo em junho de 2017)

Agosto de 2017

ANACOM

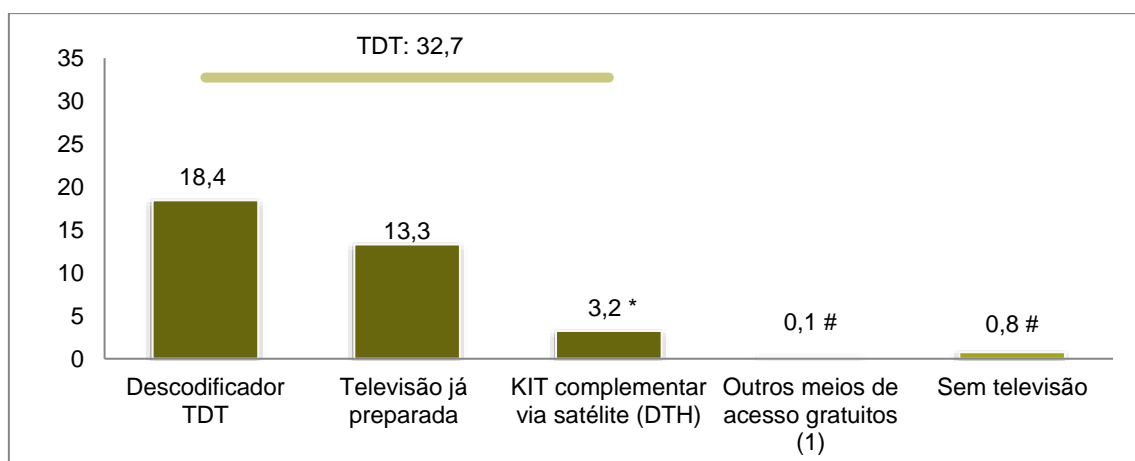
1. Introdução

Apresenta-se de seguida uma síntese dos resultados do Barómetro de Telecomunicações da Marktest sobre os meios de acesso ao sinal de TV. Os resultados deste inquérito dizem respeito ao mês de junho de 2017¹.

2. Meios de acesso ao sinal de TV

Segundo os dados recolhidos, a TDT era utilizada em 32,7% dos lares (não necessariamente de forma exclusiva). Cerca de 18,4% dos lares dispunha de decodificador TDT, 13,3% adquiriu um televisor já preparado para rececionar o sinal de TV e 3,2% utilizava KIT complementar via satélite. Outros 0,1% utilizava outros meios de acesso gratuitos e 0,8% não tinha televisão.

Gráfico 1 – Distribuição dos lares por meio de acesso ao sinal de TV



Unidade: %.

Fonte: ANACOM, Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV, julho 2016; ANACOM, com base nos microdados do Barómetro de Telecomunicações da Marktest, junho 2017 (questão adicional - recolha mensal)

Base: Total de lares

Nota 1: Significado da sinalética das estimativas: (#) Estimativa não fiável; (*) Estimativa aceitável; (sem sinalética) Estimativa fiável.

Nota 2: Os lares podem dispor de mais do que um meio de acesso ao sinal de TV. Não se incluem as não respostas nas opções de acesso gratuito (TDT e outros meios de acesso gratuito).

¹ Durante o mês de junho de 2017 foram adicionadas duas questões sobre meios de acesso ao sinal de TV no Barómetro de Telecomunicações da Marktest.

O *Barómetro de Telecomunicações* (BTC) é um estudo regular da Marktest para o sector das telecomunicações. O universo do *Barómetro de Telecomunicações – Rede Fixa* é composto pelos lares de Portugal Continental e Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. Mensalmente, é recolhida uma amostra proporcional ao universo em estudo e representativa do mesmo. No mês de junho de 2017 foram efetuadas 1142 entrevistas, garantindo-se uma margem de erro absoluta máxima de 2,9 pontos percentuais.

O BTC da Marktest não contempla os lares que não dispõem de serviço telefónico, dado que a inquirição é efetuada por telefone. O INE, com base no ICOR – *Inquérito às Condições de Vida e Rendimentos*, estima que em 2015 não havia telefone fixo ou móvel em 2,8% dos agregados familiares.

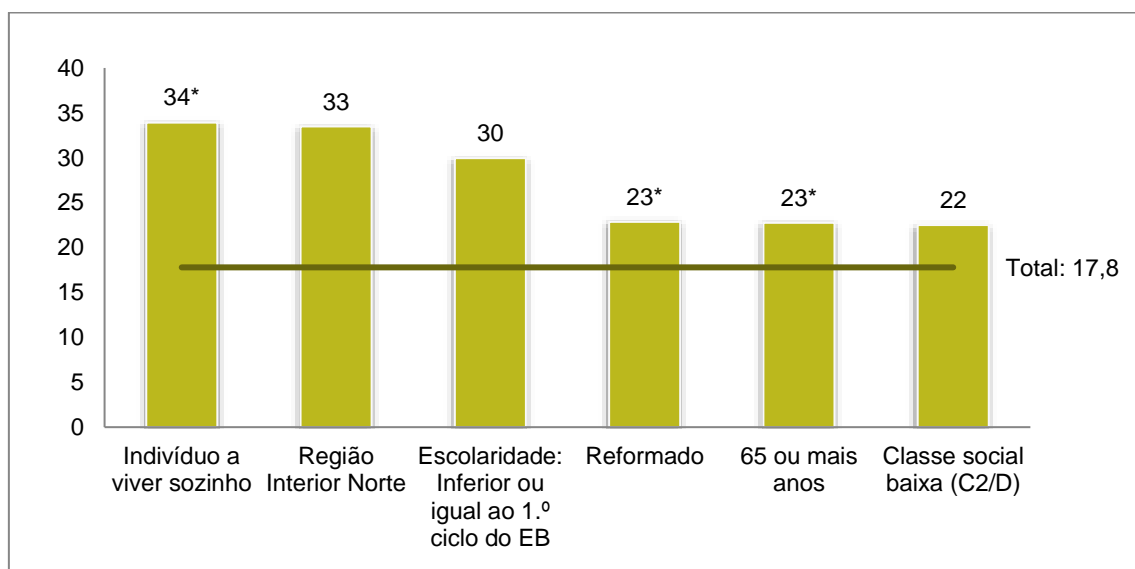
Em anexo podem ser consultados resultados mais detalhados, assim como um comparação com o inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV realizado em 2016².

3. Utilização exclusiva de TDT

Entre os lares analisados cerca de 17,8% utilizavam em exclusivo a TDT.

Os respondentes que se encontram na situação de reformados, com idades mais avançadas (65 ou mais anos), com níveis de escolaridade mais baixos (até ao 1º ciclo do ensino básico), a viver sozinhos e os residentes na região Interior Norte, apresentam uma maior propensão para utilizarem a TDT de forma exclusiva.

Gráfico 2 – Percentagem de lares que utilizavam TDT em exclusivo , segundo as características sociodemográficas com resultados acima da média³



Unidade: %

Fonte: ANACOM, Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV, julho 2016; ANACOM, com base nos microdados do Barómetro de Telecomunicações da Marktest, junho 2017 (questão adicional - recolha mensal)

Base: Total de lares

Nota 1: Significado da sinalética das estimativas: (#) Estimativa não fiável; (*) Estimativa aceitável; (sem sinalética) Estimativa fiável.

² Vide <https://www.anacom.pt/render.jsp?contentId=1396723>

³ Apresentam-se somente as características sociodemográficas estatisticamente acima da média, através do teste estatístico da diferença entre duas proporções para amostras grandes e independentes, considerando um nível de confiança de 95%.

Anexo

Tabela 1 – Percentagem de lares por meio de acesso ao sinal de TV

	Julho/2016 ²	Junho/2017
Televisão digital terrestre ⁽⁴⁾	29,1	32,7
Descodificador TDT	17,6	18,4
Televisão já preparada	13,3	13,3
KIT complementar via satélite (DTH) ⁽⁴⁾	1,8 *	3,2 *
Outros meios de acesso gratuitos ^{(1) (4)}	2,4 *	0,1 #
Sem televisão	0,2 #	0,8 #

Unidade: %

Fonte: ANACOM, Inquérito aos meios de acesso ao sinal de TV, julho 2016; ANACOM, com base nos microdados do Barómetro de Telecomunicações da Marktest, junho 2017 (questão adicional - recolha mensal).

Notas:

- (1) Outros meios de acesso gratuitos: inclui o acesso gratuito via cabo ou satélite (não está associado ao pagamento de uma assinatura, nem à subscrição de outros serviços), acesso aos canais no televisor somente através da Internet, não desligamento do acesso por parte do morador anterior, entre outros.
- (2) Os lares podem dispor de mais do que um meio de acesso ao sinal de TV. Não se incluem as não respostas nas opções de acesso gratuito (TDT e outros meios de acesso gratuito).
- (3) Significado da sinalética das estimativas: (#) Estimativa não fiável; (*) Estimativa aceitável; (sem sinalética) Estimativa fiável. Recorre-se ao coeficiente de variação enquanto indicador de avaliação do erro de amostragem, tendo por base a variância do estimador proporção de uma amostragem aleatória simples. Considera-se a seguinte classificação: estimativa fiável quando o coeficiente de variação é inferior a 10%; estimativa aceitável quando o coeficiente de variação é superior ou igual a 10% e inferior a 25%; estimativa não fiável quando o coeficiente de variação é superior ou igual a 25%. A precisão das estimativas não depende somente da dimensão amostral, sendo também influenciada pelo valor da própria estimativa (por ex.: para uma dimensão amostral fixa, a fiabilidade medida pelo coeficiente de variação é tanto menor quanto menor for o valor da estimativa).
- (4) No inquérito de 2017, alterou-se a forma de redação da pergunta sobre KIT complementar via satélite (tendo em conta as dificuldades sentidas pelos respondentes no anterior inquérito). Por esta razão, estima-se que as frequências associadas a esta categoria e ao total da TDT sejam superiores e a frequência de “outros meios de acesso gratuitos” seja inferior àquelas que resultariam caso se tivesse mantido a anterior redação.

Tabela 2 – Percentagem de lares que utilizavam TDT em exclusivo, por características sociodemográficas

		Junho/2017
Posse TDT sem TVS		17,8
Região Marktest	Grande Lisboa	7,5 *
	Grande Porto	13,9 *
	Litoral Norte	21,1 *
	Litoral Centro	17,5 *
	Interior Norte	33,5
	Sul	15,4 *
	R.A. Madeira	4,8 #
	R.A. Açores	4,5 #
Nível de escolaridade	Inferior ou igual ao 1º ciclo do EB	30,0
	2º ciclo do EB	12,4 #
	3º ciclo do EB	17,2 *
	Ensino secundário	13,6 *
	Ensino superior	11,0 *
Escalão etário	15-24 anos	9,5 #
	25-34 anos	13,4 *
	35-44 anos	17,4 *
	45-54 anos	20,8 *
	55-64 anos	17,6 *
	65 ou mais anos	22,7 *
Condição perante o trabalho	A trabalhar	16,4
	Desempregado	15,5 *
	Reformado	22,9 *
	Estudante	7,7 #
	Outro inativo	24,3 #
Classe social	A/B - Alta / Média alta	8,4 *
	C1 - Média	13,6 *
	C2/D - Média baixa / Baixa	22,5
Número de indivíduos no lar	1 indivíduo	33,9 *
	2 indivíduos	19,5
	3 indivíduos	11,1 *
	4 ou mais indivíduos	11,3 *

Unidade: %

Fonte: ANACOM, com base nos microdados do Barómetro de Telecomunicações da Marktest, junho 2017 (questão adicional - recolha mensal).

Nota 1: As proporções sombreadas indicam as que são significativamente diferentes (em linha) de acordo com o teste de duas amostras para proporções. No tom claro, destacam-se as proporções superiores e no tom escuro, as proporções inferiores.

Nota 2: A estratificação da amostra de lares considera o distrito e a região Marktest. Neste sentido, qualquer desagregação por outra variável caracterizadora tem um carácter meramente indicativo do perfil do utilizador.

Nota 3: Não se inclui as não respostas (lares que não sabem o meio de acesso gratuito que dispõem)

Nota 4: Significado da sinalética das estimativas: (#) Estimativa não fiável; (*) Estimativa aceitável; (sem sinalética) Estimativa fiável.